PP0041-P
83 I TL3898

MAWI
MAJELIS AGUNG WALIGEREJA INDONESIA
BISHOPS' CONFERENCE OF INDONESIA
Sekretariat Jendral : Taman Cut Mutiah 10 — Telp. 356452 — Jakarta Pusat Tromolpos 3044 Cable : Kawalin Jakarta

Carta da CONFERÊNCIA EPISCOPAL INDONÉSIA
ao Administrador Apostólico da Diocese de Dili, Msgr. Carlos Filipe Belo, e aos Sacerdotes, Irmãos e Irmãs da Diocese de Dili.

PAX CHRISTI !

Nós, os bispos da Indonésia, sentimos encher de gratidão os nossos corações quando o Pastor da Diocese de Dili, Msgr. Filipe Belo, a quem muito respeitamos, aceitou o nosso convite, em atitude de amor fraterno, e esteve presente na recente Assembleia da Conferência Episcopal Indonésia, em Novembro de 1983.

Foi-nos assim possível ouvi-lo directamente a respeito da situação e sobre os verdadeiros sentimentos do povo e dos Católicos de Timor Leste. Pudemos meditar sobre as condições do povo e dos nossos irmãos na fé, a quem o nosso coração abraça como amigos e irmãos, partilhando inteiramente da sua alegria e da sua tristeza.

Na pessoa do Pastor da Igreja de Timor Leste o nosso coração encontrou-se com todos, mas de modo especial com os que sofrem, com os que têm sido feridos no corpo ou no espírito, com os que perderam pais, filhos, parentes e amigos, com os que perderam os seus haveres, com os que perderam qualquer forma de rendimento, e mesmo com os que perderam a vida. Não exageramos ao dizer que nós, Católicos da Indonésia, estamos sempre próximos nas nossas orações e nas nossas obras, do Monsenhor, dos seus antecessores, dos Sacerdotes, Irmãos, Irmãs e de todos os Católicos da Diocese de Dili, de quem nunca nos esquecemos.

Rezamos por todos aqueles que estão a sofrer: que lhes seja dada a força de corpo e de alma e permaneça firme a sua Fé. O sacrifício fundado na Fé, Esperança e Amor nunca foi infrutífero.

Não queremos que a nossa solidariedade e a nossa preocupação com a Igreja e com o Povo de Timor Leste, sejam interpretados como um qualquer movimento inspirado em considerações terrenas. As nossas atitudes e as nossas acções estão alicerçadas na 'Índole e natureza colegial da Ordem episcopal que se expressavam na mais antiga disciplina, segundo a qual os Bispos do Mundo inteiro comunicavam entre si e com o Bispo de Roma pelos vínculos da unidade, da caridade e da paz' (Lumen Gentium 22). Desta mesma forma existe uma relação entre os Fieis de todos os lugares.

É por isto que não podemos recusar enfrentar os acontecimentos que têm lugar entre o povo, sobretudo aquelas ocorrências que determinam o bem-estar ou a miséria das massas envolvidas em cruel opressão, ou que dela são vítimas.

De acordo, pois, com a vontade dos Padres do Concílio, voltamos a afirmar que a 'missão e competência da Igreja, não pode confundir-se de modo nenhum com a comunidade política nem está ligada a nenhum sistema político' (Gaudium Spes, 76).

Baseada nos factores acima referidos, a Igreja Católica na Indonésia, sempre consciente de que o nosso Fundador e Salvador Jesus Cristo ama toda a humanidade, e apesar de todas as restrições, tem desenvolvido os esforços possíveis para expressar a sua solidariedade e amizade para com os Fieis e o Povo de Timor Leste, que estão a ser submergidos tanto física como espiritualmente pelas mais duras provações.

É-nos dito que 'todos os que se dedicam ao ministério da Palavra de Deus usem os caminhos e os meios próprios do Evangelho, os quais, em muitos pontos, são diferentes dos meios empregues pela cidade terrestre' (Gaudium et Spes, 76). Apresentamos aos Fieis e ao Povo de Timor Leste o dom mais precioso que nós, a Igreja na Indonésia e as Igrejas noutras partes do mundo, podemos oferecer, que é: 'contribuir para que floresçam a justiça e a caridade dentro de cada nação e entre as nações' (Gaudium et Spes, 76). Oferecemos isso juntamente com o auxílio necessário para atingirmos a harmonia ensinada pelo nosso primeiro mestre, Jesus Cristo. Esforçamo-nos para que no respeito por todas as pessoas e com pressa e urgência possamos atingir antes de tudo o mais: um regresso à paz para todos os que actualmente se encontram em guerra. De diversas formas esforçamo-nos por assegurar na prática o reconhecimento e o respeito por aquelas coisas consideradas mais sagradas pelo Povo de Timor Leste: a sua religião, a sua família e a sua terra. Por outras palavras, res-

peito pelos direitos da propriedade pessoal, um maior valor das vidas e dignidade da humanidade e um comportamento que seja simultâneamente civilizado e justo.

Para além disso, pedimos a compreensão d de todos os que detêm o contrôle das instâncias de decisão para o facto de que quaisquer mudanças no sentido duma melhor situação só serão bem sucedidas se efectuadas num espírito de honestidade.

Estamos conscientes de que o caminho da justiça e da paz exige um sacrifício extraordinário dos sentimentos. Também acreditamos que o respeito por cada uma das partes brilhará com maior clareza se tiverem coragem suficiente, num espírito de nobreza e heroismo, para respeitar a dignidade humana da outra parte. 'Também àqueles que pensam e fazem de modo diferente do nosso em matéria social, política e, inclusivamente, religiosa, deve estender-se o respeito e a caridade' (Gaudium et Spes, 28).

Acreditamos, que por algum tempo, mas de modo especial neste momento, a raiz da questão foi orientada para a capacidade de compreender o universo de razão e sentimentos da outra parte, o que de facto é o mais elementar, o menos complexo, e o mais humanitário. Também acreditamos que a capacidade de compreender as atitudes básicas da humanidade que são as mais simples e humanitárias, se encontra ainda presente em cada uma das partes que actualmente se confrontam, mas que durante os passados oito anos têm lutado pela harmonia, a justiça e a paz.

A compaixão e solidariedade da Igreja da Indonésia e de outros países, com os nossos irmãos e irmãs de Timor Leste que sofrem, expressa-se não só na oração mas também na forma de apoio material, embora em consciência devamos confessar que isto tem sido uma gota de água quando comparado com o oceano de dor sofrido pelos nossos irmãos e irmãs.

Respondendo aos pedidos do chefe da Igreja em Timor Leste, temos tentado prestar uma atenção espeial à educação das crianças e à formação da juventude na Diocese de Dili, dando nova vida às escolas. Particularmente para os orfãos, que perderam os seus pais, encaminhamos fundos que possam aliviar a sua triste sorte.

Não estão esquecidas as viúvas e as jovens que foram feridas física e espiritualmente, a quem apoiamos com formação técnica para se tornarem autosuficientes. Tanto quanto o permitem as nossas limitações, temos enviado medicamentos para os doentes e feridos. Como preparação para os dias em que prevaleceá a paz, temos tentado fornecer ferramentas e equipamento para trabalhadores que procuram meios de sustentação. Embora o número seja relativamente reduzido, preparamos professores e outros para servirem juntamente com os Católicos de Timor Leste no esforço por responder às necessidades da Diocese de Dili.

Em verdade, aquilo que até agora temos feito tem muito pouco sentido quando o comparamos às grandes carências e ao elevado número dos nossos irmãos e irmãs que sofrem. Apesar disso, sempre que vós, Monsenhor, ou os vossos Sacerdotes, Irmãos, Irmãs, ou os vossos Católicos de Timor Leste sentirem a necessidade de nos chamar, estamos sempre prontos, na medida das nossas possibilidades, a apoiar os esforços da Diocese de Dili; quer isso seja com as nossas orações, com auxílio material, ou com pessoal. Fazemos esta oferta para que se possa encontrar um caminho para o povo e os Católicos de Timor Leste através do qual atinjam um nível de vida que possibilite sentirem-se livres e em paz, capazes de realizar a sua vocação de vida duma forma digna dos filhos e filhas bem-amados de Deus.

Queríamos insistir convosco, Monsenhor, e com os vossos Sacerdotes, Irmãos e Irmãs, a quem amamos, que aquilo que possa ter sido feito pela Igreja na Indonésia e quaisquer esforços que venham a ser desenvolvidos de futuro em favor do povo e dos Católicos de Timor Leste, não o é com sentimento de superioridade, nem resulta da abundância dos bens materiais.

Rezamos para que sejamos servos do amor no espírito de S. Paulo, e que a nossa contribuição 'não socorra apenas as necessidades dos crentes, mas dê ainda motivo para muitas graças a Deus' (IICo. 9, 12).

Ao terminar, erguemos a nossa esperança para Deus, Nosso Pai e para Jesus Cristo, Salvador da Humanidade, e para todos os que se esforçam pela paz. Pedimos que nunca tenhamos medo ao ponto de deixarmos de procurar um caminho para a paz e uma forma de evitar o sacrifício de mais vítimas no futuro. Rezamos e esperamos por uma paz duradoura e um regresso à verdadeira harmonia. Como afirmaram os Padres do Concílio: 'A Paz não é unicamente a ausência da guerra, nem se reduz a um mero equilíbrio de forças adversas, nem provém de uma ditadura, mas define-se, com razão e propriedade, 'obra da justiça' (Gaudium et Spes no. 78 Yes. 32, 7). (x)

→

No caminho para este fim a Igreja em Timor Leste, que está unida cristãmente na Fé, Esperança e Amor, será a vanguarda, mantendo-se com fortaleza até que sejam atingidos os ideais acima referidos. Esta luta trará grandes bençãos não só para o povo de Timor Leste, mas será também fonte de muitas graças para a Igreja na Indonésia.

Que a graça e o amor do Pai vos protejam e fortifiquem, Monsenhor, e aos vossos Sacerdotes, Irmãos, Irmãs, e a todos os vossos irmãos e irmãs na Fé. Que possais receber consolação e fortaleza. O Espírito Santo vos guie e nos conduza a todos para o caminho da verdade.

Unimo-nos a vós, irmãos e irmãs nossos, com Cristo em oração e no Santo Sacrifício.

Jakarta, 17 de Novembro 1983
Saudações fraternas em Cristo

Msgr. F. X. Hadissumarta, O. Carm
Presidente

Msgr. Leo Soekoto, S. J.
Secretário

COMISSÃO NACIONAL JUSTIÇA E PAZ (Portugal)

Temos recebido por várias vias informações acerca da **situação em Timor Leste.** Desde o início da actividade do Secretariado Permanente, em 11-10-1982, e, mais intensamente, desde a primeira reunião plenária da Comissão, de 29-10-1983, que Timor Leste é para nós motivo de grave preocupação, tendo suscitado já algumas tomadas de posição do presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz.

Temos consciência da responsabilidade histórica de Portugal pelos acontecimento verificados. Dificuldades políticas internas deram ocasião à perda do controle efectivo do território por parte das autoridades portuguesas, tendo resultado daí a impossibilidade prática de Portugal assegurar o exercício normal e pacífico do direito do povo timorense à autodeterminação. Apesar disso, consideramos ser dever indeclinável nosso desenvolver todos os esforços possíveis no sentido de apoiar o povo de Timor Leste na defesa da sua sobrevivência, da sua dignidade, da paz e da justiça.

Chegam-nos frequentemente notícias, que consideramos fidedignas, de graves violações dos direitos do Homem.

Antes de mais, são opostos os maiores obstáculos ao acesso à informação, dificultando-se muito o conhecimento da verdade. Não pode admitir-se que a situação de conflito existente seja justificação para tal atitude, que suscita naturalmente grandes suspeitas.

Desde o início da ocupação de Timor Leste pela Indonésia que se sucedem mortandades, a ponto de se poder falar já de genocídio.

São frequentes os roubos, violações e torturas.

A pretexto de assegurar a defesa das populações, impõe-se a deslocação delas para campos de concentração ou para fora do seu ambiente tradicional, pondo inclusivamente em risco as suas actividades económicas e, a médio prazo, a sua sobrevivência. Para muitos, a situação é já de miséria e de fome.

São desrespeitados os valores culturais dos timorenses, sendo reduzidas as actividades de educação.

É muito dificultada a actuação da Igreja e a prática religiosa dos cristãos.

Não é reconhecido, enfim, o direito fundamental do povo timorense à autodeterminação.

Não nos compete tomar posição relativamente às forças políticas organizadas. Mas entendemos dever manifestar a nossa solidariedade cristã para com um povo oprimido, a que nos ligam laços históricos antigos, profundos e inquebráveis.

O caso de Timor Leste não pode ficar esquecido, apesar de ter deixado de «ser notícia» para a generalidade dos meios de comunicação social.

Não pode admitir-se que as mais altas instâncias internacionais ignorem ou subestimem a gravidade da situação e aceitem impávidas o facto consumado.

Prepara-se uma viagem do Papa João Paulo II à Indonésia em 1984. É importante que essa viagem chame a atenção do mundo sobre Timor Leste.

Por isso, pedimos a intervenção de V. Exª, através dos meios considerados mais convenientes, no sentido de apoiar o povo de Timor Leste e levar a Indonésia a respeitar os seus direitos fundamentais.